

BOA VISTA



1.
O MEIO
FISICO



1.1. Descrição

A ilha da Boa Vista é talvez a que maior potencial turístico apresenta e também, desde o ponto de vista científico, uma das mais interessantes do Arquipélago pelo seu valor ecológico, paisagístico e geomorfológico.

Tem uma morfologia predominantemente plana, que é um dos aspectos mais chamativos da sua paisagem, sendo a maior cota Pico Estância com somente 390 m.

Trata-se de uma ilha relativamente extensa, com uma superfície de 620 km² com a maior dimensão em cerca de 34 km. (direcção NE-SW), entre a Ponta Rodrigo e a Ponta Chebote. É a mais oriental do arquipélago e por isso a mais próxima da costa africana.

De notar que a ilha se assenta sob uma larga plataforma com menos de 1.500 m. de profundidade.

O Pico Estância forma parte da cadeia de ladeiras e montes, em geral de uma cota muito baixa embora com fortes inclinações que percorre a ilha de norte a sul na sua metade oriental. Afastado deste maciço principal aparecem em diversos pontos montes isolados que apesar da sua escassa altura destacam tremendamente no meio de uma paisagem extraordinariamente plana.

Esta pequena cordilheira reparte a rede hidrográfica em duas fossas principais, a ocidental dominada pela Ribeira de Rabil (que também é a maior do país estendendo-se por 24 km. de comprimento numa área de 140 km²), e a oriental com a Ribeira de Calhau como caudal principal. Dada a extrema aridez da ilha estes caudais somente transportam água em escassos períodos em que as chuvas são suficientemente abundantes como para provocar cheias apreciáveis, apresentando em ocasiões certos riscos pelo seu carácter torrencial. Regra geral as ribeiras estão pouco definidas, sem formar braços profundos, sem formar barrancos profundos, salvo em alguns pontos em que atravessam formações calcárias aparecendo pequenos "canhões".

As temperaturas médias na Boa Vista são mais altas do que nas ilhas ocidentais devido à proximidade do continente. Mas, o ar nunca é excessivamente quente já que a brisa permanente amenisa o ambiente. A temperatura média em Sal Rei é de 24°C. A máxima média ascende a 26°C e a mínima média 21°C.

A pluviosidade é inferior à das ilhas ocidentais por falta de relevo. Entre 1941 e 1970 a pluviosidade média foi de:

• Sal Rei	128 mm.
• Fundo de Figueira	80 mm.
• Povoação Velha	121 mm.

Geologicamente dominam as formações eruptivas sobrepondo-se, sobre o complexo eruptivo interno, materiais vulcânicos correspondentes a diversos episódios. Intercalados entre os últimos períodos eruptivos aparecem formações



sedimentárias, de origem continental e marinho compostas por conglomerados, caliças e calcarenitas. Sobre todos estes materiais aparecem abundantes sedimentos quaternários que compreendem desde caliça e dunas fósseis até grandes extensões de dunas e areais procedentes da erosão eólica gerada pelos persistentes ventos do nordeste.

As escassas precipitações, irregulares e com largos períodos de seca, e a ausência de ressaltos topográficos capazes de captar a humidade dos alísios, dão lugar ao predomínio de uma cobertura vegetal escassa e pouco densa. A agricultura limita-se a pequenas zonas ao redor dos poços dos núcleos de população onde se cultivam produtos hortícolas, milho e feijão. A ganadaria tem um carácter extensivo pastando o gado caprino livremente por todo o território. Entre a vegetação natural predominam as espécies herbáceas anuais salpicadas com arbustos de *Launaea malanostigma*. No seu estado original estas formações revestiam quase toda a ilha formando massas densas mas a secular prática da ganadaria caprina incontrolada acabou quase na sua totalidade com estas formações impedindo a sua regeneração. As ribeiras melhor conservadas apresentam nas suas margens fileiras de *Acacia albida*, *Ficus sycomorus*, *Phoenix atlantica* e *Tamarix canariensis*. Nas formações salinas e arenosas apresenta-se uma vegetação adaptada às condições edáficas com espécies dos géneros *Zygophyllum*, *Sporobolus* e *Calotropis*, entre outras. Os elementos mais interessantes são as palmeiras, fundamentalmente as existentes nos areais do meio de Sal Rei. Neste meio domina a *Phoenix atlantica*, espécie endémica do arquipélago, junto à *Phoenix dactilifera*, cujos frutos não são aproveitados pelo que as árvores não recebem nenhum tipo de cuidado. Além disso, em diversos pontos, sobretudo nas ribeiras e zonas litorais com alta salinidade, aparecem belas agrupações de coqueiros (*Cocos nucifera*).

Os maiores valores faunísticos estão associados aos ilhéus que rodeiam a ilha. Nestes, principalmente nos de Curral Velho, Baluarte e Os Pássaros, onde anidam grandes colónias de aves marinhas sendo o único lugar de nidificação da *Fregata magnificiens lowei* junto com outras espécies endémicas como *Pelagodroma marina eadesi*. Outras espécies nidificantes de Boa Vista são as *Calonectris edwardsii*, *Falco tinnunculus alexandri*, etc. Entre os répteis o mais singular é o *Hemidactylus boavistensis*, exclusivo da ilha. As grandes praias desérticas proporcionam ademais um habitat óptimo para a desova das tartarugas marinhas. No interior da ilha destaca-se a abundante população de burros selvagens. A plataforma litoral de Boa Vista é a maior do Arquipélago pelo que a pesca é mais frequente e com maior número de espécies que em outras ilhas, aparecendo possibilidades para a pesca do atum, dourada, bonito, besugo e mero. Na orla costeira são abundantes os depósitos de conchas.

O extraordinário valor ambiental da Boa Vista depende tanto das suas características naturais como do seu aspecto intacto, resultado da sua baixa densidade populacional. No seu estado actual trata-se de uma autêntica jóia que pode actuar como verdadeiro estandarte do desenvolvimento turístico de Cabo Verde. Por outro lado os mesmos elementos que a tornam atractiva são os mais frágeis e susceptíveis de destruição ante um desenvolvimento turístico que não esteja estritamente controlado.



Historicamente as restrições naturais da ilha, especialmente a falta de água, limitaram a sua capacidade de acolher actividades humanas mantendo-se uma população proporcionalmente escassa. Os núcleos de população concentram-se nos pontos ligados a fontes de água permanentes e com solos de maior aptidão agrícola (caso de Rabil, Fundo das Figueiras ou Povoação Velha) mas, paulatinamente, as escassas possibilidades da actividade agrária ocasionaram o declínio destes núcleos em benefício de Sal Rei, enclave dedicado tradicionalmente às actividades comerciais e industriais da ilha, embora a principal alternativa ao crescimento demográfico continue sendo a emigração.

Esta escassez de população é que permitiu a manutenção das paisagens naturais quase inalteradas de Boa Vista grande parte de cujo valor deriva da falta de habitantes e que se perderá inevitavelmente ante a influência do turismo. Torna-se portanto imprescindível uma vigilância rigorosa e uma cuidadosa planificação deste desenvolvimento. Por outra parte o previsível crescimento turístico torna especialmente frágil a ilha pela sua escassa demografia actual pois não só modificará notavelmente as pautas de comportamento da população local como atrairá mão de obra das outras ilhas e significaria a chegada de uns visitantes com hábitos muito distintos aos insulares num número percentualmente significativo em relação com a população actual. Assim a aparição do turismo em Boa Vista pode significar um conjunto de modificações radicais, para além das zonas turísticas, que exigem com carácter urgente proceder a um trabalho global de ordenamento do território insular e de planificação do desenvolvimento da ilha.

1.2. Zonificação e critérios básicos de uso

a. Praias, areais e planícies litorais

Nesta categoria inclui-se a totalidade do litoral da Ilha. As costas de Boa Vista estão na sua maior parte formadas por praias, aparecendo as zonas mais elevadas sobre o mar tão somente na vertente oriental. Junto a estas costas baixas aparecem planícies, que apresentam uma continuidade morfológica e paisagística com elas, que na costa ocidental encontram-se cobertas por grandes campos de dunas e areais sobre os quais crescem os palmeirais de tamareiras, e a meridional por baixas salgadas. As características destes terrenos, falta de água, salinidade e solos não consolidados, impediram tradicionalmente qualquer tipo de aproveitamento destas áreas, razão pela qual preservaram-se até a actualidade. A característica fundamental destas zonas é o seu estado natural, praticamente intacto, mas resultam sumamente frágeis frente a qualquer intervenção que possa deteriorá-las de forma irreversível.

De cara para o futuro deve-se ter sempre em conta que a orla marítima, assim como as formações contíguas de areais, dunas baixas e salgadas constituem um recurso turístico de primeira classe pelo seu valor ecológico e paisagístico. Todos estes espaços reúnem condições naturais que justificam a sua protecção. O critério geral será a conservação dos valores naturais destas zonas, facilitando-se na medida em que seja compatível com estes objectivos fundamentais, os usos recreativos.



- Os recursos básicos a proteger são os campos dunares da franja ocidental, os palmeirais sobre areias ao sul de Sal Rei e as planícies salinas do sul e do nordeste. Nestas zonas deveria ser proibido qualquer uso de actividades que comprometa a integridade destes elementos.
- As zonas turísticas deveriam localizar-se de acordo com estas premissas e planificar-se de modo que não afectem os elementos antes assinalados. Nas praias seria necessário impedir qualquer tipo de uso distinto do banho sem nenhum tipo de infra-estrutura em pelo menos 60% do litoral como factor básico de manutenção dos ecossistemas litorais.
- Deve-se evitar qualquer tipo de edificação dispersa. Só deveriam admitir-se as construções contíguas aos núcleos de população existentes e as desenvolvidas nas ZDTI de acordo com a planificação que seja estabelecido para elas e sempre com tipologias construtivas integradas na paisagem.
- Deve-se fomentar a extensão da vegetação arbórea nestas zonas: *Phoenix atlantica*, *Phoenix dactylifera*, *Phoenix canariensis*, *Coco nucifera*, etc.

b. Ribeiras

- Aqui percorrem-se os tractos mais desenvolvidos dos canais de drenagem natural do território, fundamentalmente as ribeiras de Rabil e Calhau. São zonas recobertas por sedimentos aluviais que proporcionam os solos de maior capacidade agrológica da ilha além de conter um grau de humidade algo superior ao dos outros terrenos. Na actualidade estas áreas acolhem a maior parte da actividade agrícola da Ilha aparecendo pequenas hortas regadas com águas de poços à volta das povoações de Rabil e, sobretudo o tracto de ribeira entre João Galego e Fundo das Figueiras, cultivando-se milho, feijão, batata doce e hortícolas. A vocação destas zonas é claramente produtiva devendo-se proteger com este fim. Assim nas zonas mais favoráveis deve propiciar-se o aproveitamento agrário intensificando os cultivos através da rega, que deverá ser concentrado nestas áreas. Dado que a falta de água é o principal factor limitante será desejável em muitos casos extrair os solos de maior qualidade destas zonas e levá-los para zonas com disponibilidade de águas susceptíveis de reutilização (núcleos de população e enclaves turísticos) para construir parcelas de regadio. As ribeiras jogam também um papel fundamental na produção de água. Neste sentido propiciar-se-á a construção de diques de correcção associados a banquetas como elemento de controlo das avenidas maiores de armazenamento das águas das precipitações.
- Nestas áreas só deveriam ser consideradas aceitáveis as actividades agrícolas assim como as ligadas às infra-estruturas de condução e armazenamento de água. Deve-se evitar qualquer uso que comprometer estes aproveitamentos assim como aqueles que significarem a interrupção ou destruição do caudal dos seus solos, as actividades construtivas, os despejos e as extracções de áridos com fins não agrícolas.
- As ribeiras proporcionam além de um elemento de apoio para a criação e melhoria da paisagem devendo fomentar-se a realização de plantações



vegetais (*Acacia spp.*, *Ficus sycomorus*, *Phoenix atlantica*, *Cocos nucifera*, *Tamarix Canariensis*, *Prosopis juliflora*, etc) nas suas margens, o que ademais terá efeitos benéficos sobre a fauna e no controlo da erosão das margens.

c. Planícies desérticas

Em qualquer caso a maior parte do território está constituída por âmplos zonas desérticas nas quais a única actividade é o pastoreio livre do gado caprino. Todo o interior da Ilha corresponde a extensas planícies pedregosas interrompidas ocasionalmente por montanhas de baixa cota mas fortes declives que destacam sobre o território.

- O principal valor destes espaços paisagísticos tanto pelas suas características intrínsecas (paisagens minerais com grande variedade cromática, enorme amplitude de vistas) como pelo seu aspecto intacto e desolado. É um território que admite grande variedade de usos sempre que estes se concentrem em determinados pontos, permitindo manter âmplos espaços livres de qualquer elemento artificial, e se controlem estritamente as características estéticas das instalações a implementar, especialmente no que se refere a cores e perfil vertical que deve ser mínimo em qualquer caso.
- As ladeiras e elevações regra geral constituem pontos de referência na paisagem que resultam bem visíveis pelo que não seria desejável desenvolver qualquer intervenção sobre elas. Os depósitos de lixo e zonas de canteiras devem ser localizados com critérios de mínima visibilidade.

1.3. Proposta de regulamento de usos

Usos	Praia, Dunas e Arcas	Planícies Litorais	Ribeiras	Planícies Desérticas
Conservação	P	P	SL	SL
Repovoamento vegetal	I	P	P	P
Agricultura	I	CL	P	SL
Aquicultura	I	CL	-	-
Banho e desportos náuticos	I	P	-	-
Instalações recreativas	I	CL	I	CL
Passeio	I	SL	SL	SL
Urbanização	I	CL	I	CL
Edificação isolada	I	I	I	CL
Infra-estruturas	I	CL	CL	CL
Extracção de áridos	I	I	I	CL
Depósitos de lixo	I	I	I	CL

P: Uso propiciado cujo desenvolvimento deve ser fomentado.

SL: Uso admissível sem limitações embora não corresponda com a utilização óptima do território.

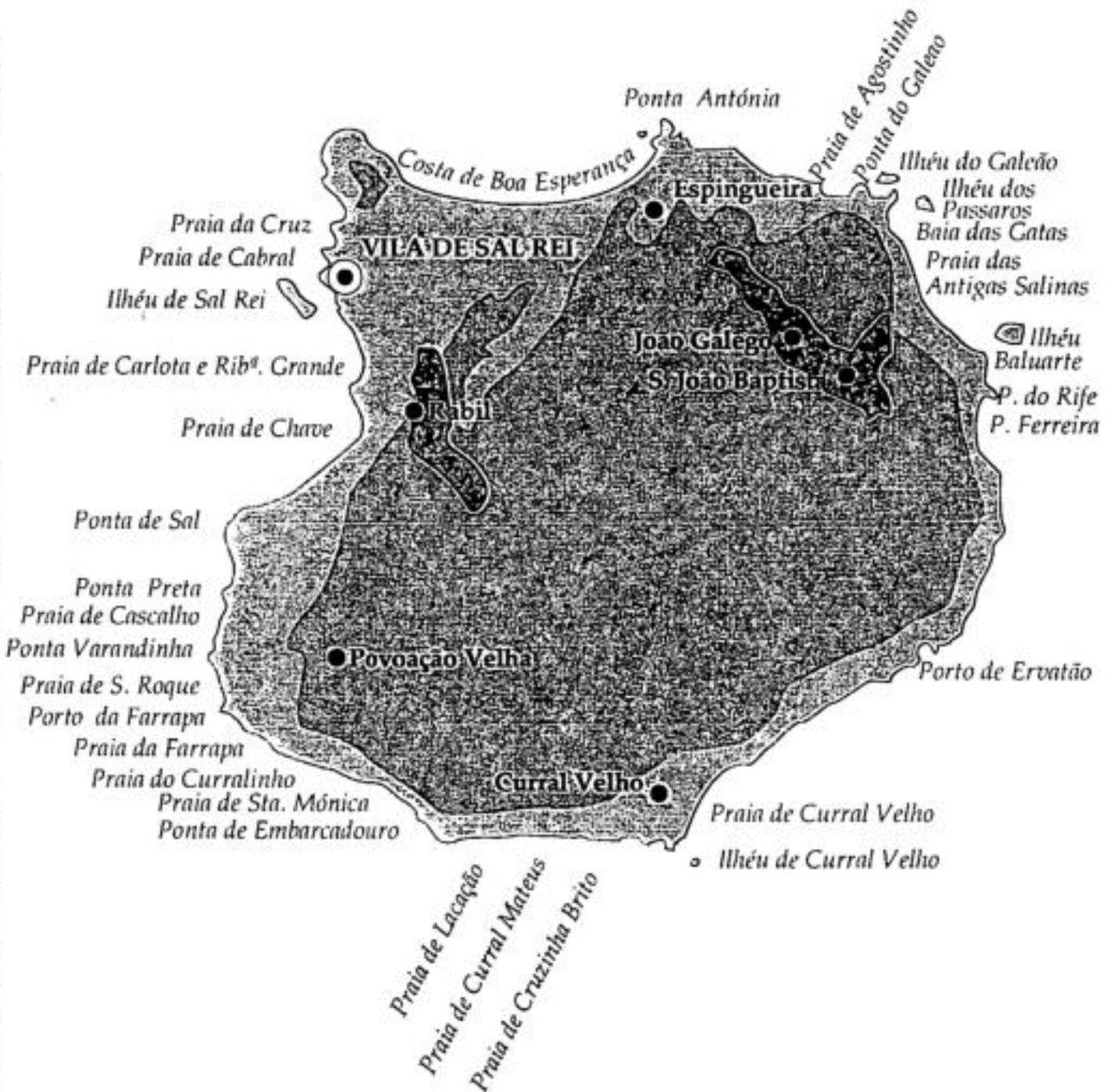
CL: Uso admissível com limitações derivadas das disposições do planeamento ou dos estudos concretos que se desenvolvem para definir a sua localização e características.

I: Uso incompatível e que deveria evitar-se por representar graves agressões aos recursos naturais ou a qualidade ambiental do território.



BOA VISTA

-  Praias, areais e planícies litorais
-  Ribeiras
-  Planícies áridas



TIPO DE PAISAGEM